

Forças Armadas aceitam

Moreir

DE S. PAULO

eleições em 88, diz Leonidas

Da Sucursal de Brasília

O ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, disse ontem, após audiência com o presidente José Sarney no Palácio do Planalto, às 18h, que "a finalidade das Forças Armadas é cumprir as suas missões constitucionais" e que as medidas de caráter político que vierem a ser adotadas, inclusive eleições presidenciais no ano que vem, "serão as medidas que serão seguidas pelas Forças Armadas".

Leonidas disse que nada porá em risco a transição. "Os senhores estejam certos do seguinte, e quem quiser, teste. As Forças Armadas estão unidas, o Exército está unido, as ordens do ministro serão cumpridas da maneira mais plena, na hora que ele as der. Quem quiser que teste". Leonidas disse ainda que as Forças Armadas são o elemento de estabilidade no país hoje. "Não somos elementos para traumatizar o país", afirmou.

O ministro do Exército disse que a transição feita pelo país hoje "não é uma transição fácil. Mas os senhores não de imaginar que é uma transição necessária e que nós vamos seguramente conseguir um grande sucesso no final". Depois, queixou-se da imprensa. Segundo ele, uma parte dela (não quis fazer especificações) não está colaborando com o processo de transição. Para ele, estão todos na mesma nau. "Esta nau tem que continuar navegando. Se ela não navegar, nenhum de nós estará fora dela", disse.

Sobre o Congresso constituinte, o ministro do Exército disse que todos aguardam que conclua seus trabalhos para dar ao país a nova



O ministro Leonidas Pires Gonçalves, durante entrevista coletiva no Planalto

Constituição. Disse que a fase mais importante da Constituinte — a votação em plenário — ainda não começou. Quando as discussões forem levadas para o plenário, Leonidas acha que "as forças de centro, as forças moderadas, as forças do equilíbrio, vão fazer vigorar sua vontade". Segundo ele, essa é a vontade do povo brasileiro.

O ministro Leonidas esquivou-se de responder a uma pergunta sobre se a saída do PFL do governo poderia comprometer a transição. Preferiu fazer uma comparação com a matemática e os cálculos vetoriais. Terminou dizendo que tudo desagua no objetivo de se ter a futura Carga Magna.